

UM ESTUDO DO ESTRUTURALISMO: ENFOQUE A NOVAS PERSPECTIVAS

Cristina Lima Rodrigues e Diâniifer Vanessa Lopes Paula[®]

RESUMO^{®1}

Este trabalho pertence ao Grupo de Estudos Lingüísticos (GEL), cujo intuito é estudar, compreender e refletir a Lingüística Contemporânea através de sua história. O estruturalismo foi o assunto de interesse desse grupo, que teve como referencial teórico as duas edições do livro *História do Estruturalismo*, de François Dosse. Neste texto nos detemos no capítulo I, da segunda edição, intitulado, *As primeiras fissuras*, mais precisamente nos tópicos um, quatro e nove: *O Chomskismo: nova fronteira*; *Benveniste a exceção francesa e Sucesso de mídia, fogo alimentado por críticas*, respectivamente. No decorrer do nosso trabalho, nos deparamos com uma inquietação: Afinal, por que houve um declínio do Estruturalismo, já que esse movimento se apresentou como uma esperança de novos rumos da ciência e como uma busca de novos modelos?

PALAVRAS - CHAVE: Lingüística, história, estruturalismo.

INTRODUÇÃO

O estruturalismo teve seu auge na França, nos anos 50 e 60 e seu declínio nos anos 80. Apresentou-se como um método de pensar, que pretendia romper com o pensamento ocidental, que servia de molde para as duas ciências-faróis da época - a antropologia e a psicanálise. Esse "pensamento ocidental" era centrado na lingüística voltada para a frase, baseado em descrições frasais, que levava em consideração apenas a estrutura gramatical: sujeito - verbo - complemento. Dava-se atenção à norma, ao modelo de língua europeu. Por causa desse pensamento é que o estruturalismo ganha espaço, pois ao

pensar nas frases considera a questão social, psicológica e cultural, por exemplo. Com essa forma de análise, porém, o estruturalismo vai ajudar a criar uma corrente contra ele mesmo.

Por volta dos anos 60 e 70, o Estruturalismo foi além de uma "moda" intelectual, com seu mais importante representante Claude Lévi-Strauss. Esse se dedicava aos estudos antropológicos estruturais, com os quais pôde introduzir os princípios do Estruturalismo.

Segundo Dosse, Ferdinand Saussure, lingüista suíço, já apresentava características do Estruturalismo, pois caracterizava a linguagem como uma estrutura auto-suficiente, formada por elementos cuja existência e o valor resultam da sua disposição nos textos ou na fala. Saussure começa a pensar na dicotomia língua/fala (*langue/parole*), como sendo constituintes de um sistema. Seus estudos, porém, aprofundam-se na língua, tendo como modelo o indo-europeu, que também servirá de molde para todas as outras línguas do mundo. Depois de permanecer por muitos anos, o Estruturalismo teve suas primeiras fissuras entre outros motivos pela influência das idéias presentes na gramática gerativa de Chomsky apresentada em 1957, e com a Teoria da Enunciação de Benveniste.

DISCUSSÃO

Em princípio, Chomsky centralizava-se na filiação do distribucionalismo de Harris, porém o caráter explícito do método era



conservado. Seus trabalhos tomam uma nova direção: "gerativa", no Instituto de Tecnologia de Massachusetts. Pretendia alcançar o auge da explicitação, ultrapassando o mero estágio descritivo.

Em um primeiro momento, ele restringe seu campo de estudo à Sintaxe, objetivando a construção de uma teoria sintática independente e uma gramática que fosse autônoma em relação ao seu uso específico. Para ele, "o resultado final dessas pesquisas deveria ser uma teoria das estruturas lingüísticas na qual os mecanismos descritivos utilizados nas gramáticas particulares seriam apresentados e estudados de maneira abstrata, sem referência específica às línguas particulares" (1979, p. 13).

Em um segundo momento, após ter apresentado os pressupostos técnicos da constituição da gramática gerativa de 1957, Chomsky dá fundamentação teórica e histórica ao seu método, em 1965, com a publicação de **Aspects of the Theory of Syntax**.

A gramática gerativa de Chomsky não queria fugir de uma gramática explícita, pois ela simplesmente enumerava um conjunto de regras. Ele procurava um sistema formal que explicasse a totalidade dos enunciados. No entanto, os franceses não tiveram uma boa interpretação do termo usado por Chomsky: o "gerativa", para eles remetia, de acordo com Dosse, na entrevista realizada por Nicolas Ruwet com Chomsky, a algo que engendra, que fecunda, que se movimenta, no qual não se queria estruturas estáticas. Com isso associou-se o estruturalismo ao conservadorismo, porém o termo gerativo nada tem a ver com isso, é sim algo puramente técnico.

Tem-se, ainda, um segundo mal-entendido, o qual se relaciona com o fato de que Chomsky não direcionava

suas críticas ao estruturalismo europeu e sim, ao estruturalismo americano de Leonard Bloomfield, o qual considerava que deveria contentar-se com a descrição dos enunciados, e de sua escola: "distributivista", a qual dominava na década de 50 a lingüística nos EUA. Antes de Chomsky, a lingüística norte-americana baseava-se numa transparência postulada entre os atos da fala e sua significância.

Chomsky é considerado uma figura importante, pois é a partir dele que se pôde definir a estrutura de uma teoria lingüística e separá-la de outras ciências humanas. No entanto, a gramática gerativa não obteve grandes êxitos e nem pôde estender-se a outras disciplinas, porém foi muito polêmica e o é até hoje.

Como o Estruturalismo queria romper com o pensamento ocidental, pensa, por exemplo, na questão psicológica e cultural do "indivíduo" e não do sujeito falante, o que acaba por dar lugar à Teoria da Enunciação de Benveniste, lingüista francês, que propunha eliminar a idéia de que a linguagem abstraía-se do sujeito.

Para Benveniste "é na linguagem que o homem se constitui como sujeito, porque somente a linguagem alicerça na realidade, na sua realidade que é a do ser, o conceito de ego" (1958: 259).

A fim de apresentar a história do desenvolvimento da lingüística, Benveniste estabelece uma sucessão entre três idades: a Idade filosófica, a da reflexão dos pensadores gregos sobre a língua; a Idade histórica a partir do século XIX, com a descoberta do sânscrito e, por fim, a Idade estruturalista do século XX.

No campo da Lingüística, Benveniste não estava tendo reconhecimento, porém, na filosofia, foi convidado por Lacan a colaborar no

primeiro número da revista **La Psychanalyse**, em 1956. A partir disso, suas idéias passam a ser conhecidas dentre os teóricos. Com isso, surgem pessoas interessadas em suas novas perspectivas.

Benveniste, no entanto, só consegue ver suas posições serem reconhecidas e ganharem destaque entre os lingüistas em 1970, e nesse mesmo ano publica um artigo sobre a enunciação na revista de lingüística **Langages**.

O Estruturalismo, porém, rejeita ainda, qualquer forma de diálogo e as diversas maneiras pelas quais o sujeito possa se manifestar. Os enunciados devem ser canônicos e em terceira pessoa (marca de impessoalidade), deve ser eliminado o critério temporal, uma vez que se trabalha com o indivíduo e não com o sujeito. Para Benveniste o que realmente interessava era a identificação do campo posicional do sujeito: o "Eu" (je), Aqui (ici), Agora (maintenant)". Essa tríade forma a referência de toda a iniciativa de fala (prise de parole)".

Com relação ao critério temporal, Benveniste, em seu artigo sobre as relações entre temporalidade e subjetividade, na revista **Diogéna**, distingue duas noções de tempo: o tempo físico, o do mundo, e o tempo crônico. Essas duas temporalidades acabam por se desdobrarem numa versão objetiva. Para Benveniste o tempo lingüístico é singular porque está ligado ao exercício da fala, situando-se num presente que é reinventado como um momento novo e como ato individual. "O tempo do discurso /.../ funciona como um fator de intersubjetividade" (1985: 77).

A partir de 1967, o Estruturalismo começa a ser desconstruído, e isso é enfocado pela mídia que apresenta as

críticas recebidas por esse método. A contribuição da mídia deu-se no momento em que várias revistas, com **Le Magazine Littéraire**, apresentam artigos de alguns estruturalistas, como o de Michel Le Bris em 1968 com o título "Obra-prima, Saussure, o pai do Estruturalismo". Esse artigo contém uma série de fotografias que reúnem os representantes do Estruturalismo, os quais são nomeados como "os herdeiros de Saussure". **Le Nouvel Observateur** reproduziu as declarações de Lévi-Strauss com suas definições para o Estruturalismo.

A televisão, enfim, também contribuiu, promovendo um debate entre os lingüistas, com o tema "Viver e falar". Tais exposições só contribuem para as discussões a respeito desse revolucionário método que é o Estruturalismo.

CONCLUSÃO

De acordo com a nossa inquietação para com a história, e de como se desenvolveu o estruturalismo, podemos chegar à conclusão de que o estruturalismo foi um método que envolveu vários campos da ciência e obteve grande repercussão, seja recebendo críticas ou até mesmo aumentando o número de seus adeptos.

Ao longo do estudo, percebemos quais foram as influências e os pontos principais de discussão que levaram o estruturalismo ao sucesso e, também, quais fatores o impulsionaram para o declínio. A importância da história dos fatos e como eles aconteceram pôde ser mais do que destacada na história do estruturalismo que por sinal, não teve ainda um fim, ou melhor, resquícios dele podem ser encontrados na sociedade contemporânea. Um exemplo disso, se torna claro na utilização de gramáticas tradicionais,

hoje utilizadas, por professores nas mais diversas escolas e que seguem a modelos, a normas. Obviamente, isso não fica explícito e até mesmo porque, muitos gramáticos negariam, porém, de forma sutil, o estruturalismo deixa se mostrar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOSSE, François. **História do Estruturalismo, v.2: o canto dos cisnes de 1967 aos nossos dias**. Trad. A. Cabral. São Paulo: Ensaio; Campinas: Unicamp, 1994.

NOTAS

© Alunas do 4º semestre do Curso de Letras da UFSM, participantes do GEL – Santa Maria

¹ Trabalho vinculado ao Grupo de Estudos Lingüísticos de Santa Maria, sob a orientação da Prof. Dr. Amanda Eloina Scherer.